
EDUCAÇÃO FÍSICA

PAULO ROVERI DE AFONSO

**GRUPO GINÁSTICO UNESP:
CONTRIBUIÇÕES DA “GINÁSTICA PARA
TODOS”
NA FORMAÇÃO DE SEUS
PARTICIPANTES.**

PAULO ROVERI DE AFONSO

**GRUPO GINÁSTICO UNESP:
CONTRIBUIÇÕES DA “GINÁSTICA PARA TODOS”
NA FORMAÇÃO DE SEUS
PARTICIPANTES.**

Orientador: LAURITA MARCONI SCHIAVON

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Biociências da Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” -
Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de
Licenciado em educação física.

Rio Claro
2014

796.41 Afonso, Paulo Roveri de
A257g Grupo Ginástico Unesp : contribuições da "Ginástica para
Todos" na formação de seus participantes. / Paulo Roveri de
Afonso. - Rio Claro, 2015
50 f. : il., figs., tabs., quadros, fots.

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Educação
Física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de
Biociências de Rio Claro

Orientador: Laurita Marconi Schiavon

1. Ginástica. 2. Formação profissional. 3. Extensão
universitária. I. Título.

Dedico este trabalho aos participantes do Grupo Ginástico Unesp e aos amantes da
Ginástica para Todos, prática corporal que desperta a amizade, cooperação e
alegria em seus participantes.

AGRADECIMENTO

Gostaria de agradecer primeiramente a minha família, em especial à minha mãe (Iara), mulher que me ensinou o respeito, o amor e tudo que cerca uma boa educação, a Deus e aos meus amigos espirituais que me acompanharam nessa longa jornada, me guiando e iluminando meus pensamentos e ações.

A minha orientadora Laurita M. Schiavon por tudo que tem me proporcionado, pelos ensinamentos, pelo carinho, dedicação, companheirismo, amizade e pelas oportunidades de vivenciar novas aprendizagens, além de ser a pessoa que me apresentou esse universo Ginástico maravilhoso, do qual eu faço parte e me orgulho de estudar.

Aos meus amigos de graduação, companheiros de aventuras, do qual tivemos a oportunidade de vivenciar tantas coisas juntos, desde trabalhos, seminários, provas até viagens, festas e curtição. Obrigado pelo companheirismo, amizade e parceria, são momentos assim que fazem a vida valer a pena.

Aos meus professores, pelos ensinamentos e oportunidades, foram experiências incríveis, em especial à professora Sara Q. Matthiesen pela oportunidade de participar do GEPPA, grupo de estudo sobre o Atletismo, e pela dedicação nos trabalhos realizados.

Aos meus amigos de Laboratório GEPPEGIN e ao Grupo Ginástico Unesp, local de grandes aprendizagens. Cada apresentação ao lado de vocês foi de grande importância na minha vida, tenho orgulho de dizer que faço parte desse grupo.

RESUMO

A Ginástica para todos ou Ginástica Geral é uma prática corporal gímnica, sem fins competitivos, de caráter demonstrativo, que combina os fundamentos da ginástica com diferentes formas de expressão corporal. É uma atividade física prazerosa e inclusiva e dentro das possibilidades gímnicas oferece grandes oportunidades de participação das pessoas, criatividade, cooperação e de vivências de valores humanos (AYOUB, 2003). Dentro desta proposta surge, em 2011, o Grupo Ginástico Unesp, sob a orientação e coordenação das professoras Laurita Marconi Schiavon e Silvia Deustch, como um projeto de extensão universitária do Departamento de Educação Física, Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista/Campus Rio Claro - SP. Seu método de trabalho e de composição coreográfica baseia-se na proposta do Grupo Ginástico Unicamp, referência nesta prática corporal no Brasil, que se constitui em duas partes: uma delas destinada à exploração de todos os recursos que o material pedagógico pode proporcionar e a outra voltada para a interação social de seus participantes. Sendo assim a pesquisa desenvolvida neste estudo teve como objetivo principal verificar contribuições da participação dos integrantes no Grupo Ginástico Unesp na formação profissional dos mesmos, além de verificar a relação e a aproximação dos integrantes com a Ginástica. A abordagem metodológica adotada para esta pesquisa qualitativa foi de caráter descritivo, com dados quantitativos e qualitativos, coletados por meio de questionários. Os participantes da pesquisa foram 32 universitários, de diferentes cursos da Universidade, e membros do Grupo Ginástico Unesp de 2011 a 2013, tendo como critérios de inclusão: 1. mínimo de um ano de participação no Grupo Ginástico Unesp; 2. Mínimo de duas apresentações de coreografias em eventos com o referido Grupo. Os dados quantitativos foram tratados por estatística descritiva e os qualitativos analisados pela técnica de análise de conteúdo proposta por Laville e Dionne (1999). Segundo os resultados obtidos mais 41% dos participantes não tinham qualquer experiência anterior em Ginástica e dentre as práticas mais vivenciadas anteriormente, a dança aparece em primeiro lugar, com 64,5%. O presente estudo constatou por meio do questionário respondido pelos sujeitos que 87% dos participantes acreditam que o presente projeto de extensão universitária contribuiu para sua formação profissional dos mesmos. As análises qualitativas foram agrupadas nas seguintes categorias que emergiram da pesquisa: Trabalho em equipe; Fundamentos da ginástica; Elaboração de coreografias; Valores humanos; Técnicas de movimentos gímnicos; Segurança no ensinamento dos exercícios; Criatividade; Aprofundamento das disciplinas da graduação. Além da importância do reconhecimento dessa prática corporal o estudo se faz necessário e importante para um registro e reconhecimento desse projeto de extensão universitária da Unesp-Rio Claro

Palavras-chaves: Ginástica para Todos, Formação profissional, Projeto de Extensão

ABSTRACT

Gymnastics for all or General Gymnastics is a gymnastic body practice without competitive purposes, demonstrative character that combines the basics of gymnastics with different forms of body language. It is a pleasurable physical activity and inclusive, within the gymnastic possibilities offers great opportunities for participation of people, creativity, cooperation and human values experiences (AYOUB, 2003). Within this proposal is, in 2011, the Gymnastic Group UNESP, under the guidance and coordination of teachers Laurita Marconi Schiavon e Silvia Deustch as a project of university extension of the Department of Physical Education, Biosciences Institute of the São Paulo State University / Campus Rio Claro - SP. His working method and choreographic composition based on the proposal of the Gymnastic Group Unicamp, reference in this body practice in Brazil, and their course is in two parts: one for the exploration of all the resources that the teaching materials can provide and the other focused on social interaction of its participants. Therefore the research developed in this study aimed to verify contributions of the participation of members in Gymnastic Group Unesp vocational training thereof, and to verify the relationship and the approach of the members with Gym. The methodological approach adopted for this qualitative research is descriptive, and quantitative and qualitative data collected through questionnaires. The participants were 32 students from different courses at the University, and members of Gymnastic Unesp Group from 2011 to 2013, with the inclusion criteria: 1. minimum of one year of participation in Gymnastic Group Unesp; 2. Minimum of two performances of choreography in events with that group. Quantitative data are processed using descriptive statistics and qualitative analyzed by content analysis technique proposed by Laville and Dionne (1999). According to the results obtained over 41% of the participants had no previous experience in gymnastics and among the most experienced earlier practices, dance appears first, with 64.5%. This study found through the questionnaire answered by the subject that 87% of respondents believe that this university extension project contributed to their professional training to them. Qualitative analyzes were grouped into the following categories that emerged from the survey: Team work; Fitness Basics; Choreography of preparation; Human values; Techniques gymnastic movements; Security in the teaching of the exercises; creativity; Deepening of graduation disciplines. In addition to the importance of recognizing this body practice the study is necessary and important for a record and recognition of university extension project of UNESP-Rio Claro

Keywords: Gymnastics for All, Training, Extension Project

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 Objetivos	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 História da Ginástica para Todos (GTP)	9
2.2 Concepção e conteúdos da GTP	12
2.3 A Ginástica para Todos no Brasil	15
2.4 A Extensão Universitária Brasileira	17
2.4.1 A GTP no âmbito universitário brasileiro- “Grupo Ginástico Unicamp”	18
2.4.2 Grupo Ginástico UNESP – Rio Claro	20
3 MÉTODO	32
3.1 Participantes	32
3.2 Critério para a seleção dos sujeitos	32
3.3 Análise de dados	32
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46
ANEXOS	48
7.1 Lista dos membros, por ano, do Grupo Ginástico Unesp	48

1 INTRODUÇÃO

Durante a minha graduação em licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Campus Rio Claro - SP, tive a oportunidade de conhecer e praticar, através do projeto de extensão universitária “Grupo Ginástico Unesp”, a Ginástica Geral (GG) ou Ginástica para todos (GPT), como é conhecida atualmente. Essa participação gerou o interesse de aprofundar meus conhecimentos nessa prática corporal e compreender esse fantástico e prazeroso mundo gímico.

A nomenclatura GPT passou a ser reconhecida internacionalmente em 2007, devido a Federação Internacional de Ginástica (FIG), órgão responsável pela organização da Ginástica no mundo. A mudança do nome teve como propósito facilitar a compreensão e difusão desta prática, pelo fato do nome já retratar o seu objetivo “Ginástica Para Todos”, onde todos podem praticá-la, independente de idade, gênero, classe social etc. Sendo assim, o presente estudo assume a sigla GPT para retratar e conceituar sua definição.

Podemos encontrar na literatura diferentes definições sobre a conceituação de Ginástica para Todos. No âmbito internacional podemos encontrar a definição de GPT segundo a FIG (2009) que intitula a GTP como uma variedade de atividades adequadas para todas as pessoas, independentemente de grupos etários, habilidades e cultura. Essas atividades contribuem para a saúde, bem-estar físico, social, intelectual e psicológico, e tem seu foco embasado em quatro elementos: *Fun, Fitness, Fundamentals e Friendship* (Alegria, Aptidão, Fundamentos e Amizade) e pode envolver em suas apresentações, Ginástica com ou sem aparelhos e Ginástica e dança.

No cenário brasileiro podemos destacar a conceituação de Pérez Gallardo e Souza, (1995, p. 292) que acredita que a GPT é:

“uma manifestação da cultura corporal, que reúne as diferentes interpretações da Ginástica (Natural, Construída, Artística, Rítmica Desportiva, Aeróbica, etc.) integrando-as com outras formas de expressão corporal (Dança, Folclore, Jogos, Teatro, Mímica, etc.), de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social e contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes”.

Dentro desta proposta surge, em 2011, o Grupo Ginástico Unesp, sob a orientação e coordenação das professoras Laurita Marconi Schiavon e Silvia

Deustch, como um projeto de extensão universitária do Departamento de Educação Física, Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista/Campus Rio Claro – SP. Visando proporcionar aos universitários um espaço de vivências e de estudos em Ginástica Geral (Ginástica para todos) (SCHIAVON, 2010).

Seu método de ensino baseia-se na proposta do Grupo Ginástico Unicamp, referência nesta prática corporal no Brasil, desde 1989, do qual a professora Laurita Schiavon fez parte por um longo período e em 2011, como docente da UNESP-Rio Claro deu origem ao Grupo Ginástico Unesp.

Ao longo dos três anos de Grupo Ginástico Unesp, tivemos a oportunidade de realizar diversas apresentações em diferentes eventos, podendo destacar: o VI Fórum Internacional de Ginástica Geral (2012) e o Festival GymBrasil de Ginástica Geral (2012 e 2013), dois eventos importantes eventos do Brasil, que reúnem diferentes grupos de Ginástica para Todos, nacionais e internacionais.

1.1 Objetivos

Objetivo principal

O objetivo do estudo visa compreender quais foram as possíveis contribuições da GPT, em relação à formação profissional, dos praticantes do Grupo Ginástico Unesp Rio Claro-SP.

Objetivos secundários

O estudo tem como objetivos secundários verificar informações sobre o perfil e a aproximação dos integrantes com essa prática corporal:

- Critérios que os participantes levaram em consideração quando buscaram praticar a GPT;
- Experiências anteriores em relação ao conteúdo Ginástica.
- Experiências anteriores em outras práticas corporais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 História da Ginástica para Todos (GPT):

Na busca para compreender a Ginástica para Todos faz-se necessário resgatar a história da Ginástica, sendo possível relacionar sua história com a história do homem, por ser algo muito antigo.

Segundo Públio (1998, p. 21):

o termo Ginástica existe há milhares de anos, como uma Ginástica educativa, de formação do corpo, conhecida também com o nome de Educação Física ou como Ginástica médica ou terapêutica, que se praticava nas antigas civilizações, para manter e melhorar a saúde.

Em seus estudos Langlade e Langlade (1970) apresentam que a concepção de Ginástica para os gregos, vai ao encontro com a atual concepção de atletismos e esportes, pois para os gregos, à ginástica significava exercícios físicos que compreendiam as corridas, lançamentos, saltos, lutas etc.

Sendo assim a denominação “Ginástica” foi utilizada como nomenclatura para exercícios físicos, e sua prática antes do sec. XIX era realizada através de jogos populares, danças folclóricas e regionais, atletismo e esportes. Posteriormente a esse período, já no Renascimento, ocorreu um movimento que foi caracterizado pelo surgimento de “escolas” ginásticas, que demarcaram distintas formas de encarar e sistematizar os exercícios físicos, dando origem a um novo significado para a Ginástica (LANGLADE; LANGLADE, 1970)

Para Langlade e Langlade (1970) as primeiras sistematizações da Ginástica, que levaram ao molde da Ginástica atual se deram a partir dos Métodos Ginásticos Europeus, representados principalmente pelas Escolas de Ginástica Alemã, Sueca e Francesa e Inglesa, que não se ateve ao desenvolvimento da Ginástica, dedicando-se mais diretamente aos jogos e às atividades atléticas, configurando um movimento que veio favorecer a consolidação do Esporte Moderno. As demais escolas foram responsáveis também pelo surgimento do que foi denominado como os grandes “movimentos” europeus, que foram: Movimento do Centro, Movimento do Oeste e o Movimento do Norte.

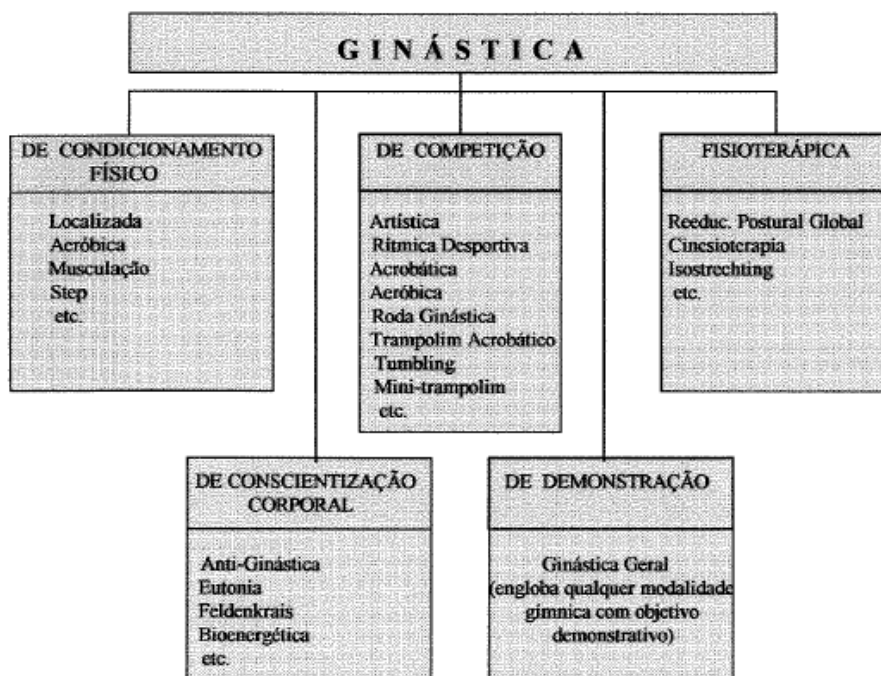
Esse período durou até o ano de 1939, quando foi realizado em Estocolmo/Suécia, a primeira Lingiada, evento que reuniu os principais movimentos europeus. Após esse evento iniciou-se o movimento que foi denominado como “influências recíprocas e universalização dos conceitos ginásticos”, onde os professores especializados em Ginástica tiveram a oportunidade de observar, comparar e discutir sobre os diferentes métodos, ocasionando uma troca de saberes e uma evolução na sistematização da Ginástica (LANGLADE; LANGLADE, 1980).

Nesse extenso caminho percorrido pela Ginástica, inúmeras terminologias foram criadas com o intuito de melhor descrever suas características e objetivos. Esses conceitos e definições demonstraram uma visão limitada, onde o aspecto relativo à formação física é ressaltado em detrimento dos demais. Sendo a Ginástica um universo que agrega diversos objetivos, não deveriam restringir sua compreensão em um único conceito. Em virtude dessas inquietações Souza (1997, p.25) define a Ginástica em cinco campos de atuação, o que auxilia para uma melhor compreensão da Ginástica, com suas possibilidades e seus respectivos objetivos:

1. **Ginásticas de Condicionamento Físico:** englobam todas as modalidades que tem por objetivo a aquisição ou a manutenção da condição física do indivíduo normal e/ou do atleta.
2. **Ginásticas de Competição:** reúnem todas as modalidades competitivas.
3. **Ginásticas Fisioterápicas:** responsáveis pela utilização do exercício físico na prevenção ou tratamento de doenças.
4. **Ginásticas de Conscientização Corporal:** reúnem as Novas propostas de abordagem do corpo, também conhecidas por Técnicas alternativas ou Ginásticas Suaves (Souza, 1992), e que foram introduzidas no Brasil a partir da década de 70, tendo como pioneira a Anti-Ginástica. A grande maioria destes trabalhos tiveram origem na busca da solução de problemas físicos e posturais.
5. **Ginásticas de Demonstração:** é representante deste grupo a Ginástica Geral, cuja principal característica é a não-competitividade, tendo como função a interação social isto é, a formação integral do indivíduo nos seus aspectos: motor, cognitivo, afetivo e social.

A partir dos cinco campos de atuação da Ginástica a autora divide as práticas corporais gímnicas em seus respectivos campos.

Figura 1 - O Universo da Ginástica.



Fonte: Souza (1997, p. 26).

Essa gama de possibilidades faz com que a Ginástica tenha diversas terminologias, que variam de acordo com seus objetivos, podendo partir do esporte de rendimento até a saúde, passando pela reabilitação, estética e lazer.

A Ginástica para Todos (GPT) é uma das possibilidades de Ginástica que encontramos na atualidade, ela faz parte, atualmente, da Federação Internacional de Ginástica (FIG), a principal organização responsável pela estruturação da Ginástica no mundo. Seu primeiro presidente eleito foi Nicolau J. Cupérus, em 1921, que já demonstrava interesse notório pelos festivais de ginástica ao invés das competições (HUGUENIN, 1981 apud AYOUB 2003).

Podemos acreditar que a ideia de Festivais internacionais de Ginástica foi implementada através da Lingíada, evento que ocorreu somente duas vezes, uma em Estocolmo/Suécia, em 1939, e um após um intervalo de 10 anos, período que ocorreu a II Guerra Mundial, sendo realizado somente em 1949 (SOUZA, 1987).

Porém, o maior evento não competitivo realizado por uma Federação ocorreu somente após a II Guerra Mundial, mas precisamente em 1950, onde foi realizada uma reunião na Suíça, entre os membros da FIG e representantes das federações

nacionais europeias. Nessa ocasião o representante holandês Johannes Heinrich François Sommer inspirado nas Líníadas, propôs que a FIG realizasse um Festival Internacional de Ginástica, sua proposta foi aceita dando origem a “Gymnastrada”, atualmente conhecida como “World Gymnastrada” (AYOUB, 2003), realizando assim o grande sonho de Cupérus.

A primeira Gymnastrada foi realizada em 1953, na cidade de Rotterdam/Holanda, com a participação de 14 federações e cinco mil ginastas (FIG, 2014). A partir da realização desse festival somado a uma “pressão” por partes de federações que pressionaram a FIG para ter uma dedicação maior para eventos fora do âmbito competitivo, a FIG criou uma Comissão de Trabalho de Ginástica Geral em 1979 e, cinco anos mais tarde, foi oficializado o Comitê Técnico de Ginástica Geral, tornando a FIG a única Federação com um comitê direcionado a eventos fora do âmbito competitivo (AYOUB, 2003).

2.2 Concepção e conteúdos da GPT

Dentro das possíveis manifestações das Ginásticas competitivas, onde ocorre delimitação das ações por regras e códigos de pontuação, a Ginástica para Todos segue um caminho ao contrário das demais, segundo Toledo, Tsukamoto e Gouveia (2009, p. 26) “a liberdade é uma característica marcante que a permeia, em diferentes aspectos: no uso ou não de aparelhos, na faixa etária e no número de participantes, nas vestimentas utilizadas, no estilo musical, etc”.

Esse grau de liberdade faz com que a GPT seja conceituada de diferentes pontos de vistas, sendo difícil contemplar em uma definição todo o campo da GPT. Para Souza (1997, p. 35) a “riqueza está em privilegiar todas as possibilidades e formas de trabalho, estilos e tendências, influenciados por uma variedade enorme de tradições, simbolismos e valores culturais de cada povo”, evidenciando assim sua importância.

A FIG (2014) traz em seu regulamento de GPT mais atual, de 2009, que a Ginástica para Todos oferece uma variedade de atividades adequadas para todas as pessoas, independentemente de grupos etários, habilidades e cultura. Essas atividades contribuem para a saúde, bem-estar físico, social, intelectual e psicológico, e tem seu foco embasado em quatro elementos: *Fun*, *Fitness*, *Fundamentals* e *Friendship* (Alegria, Aptidão, Fundamentos e Amizade) e pode

envolver em suas apresentações, Ginástica com ou sem aparelhos e Ginástica e dança. Ginástica para Todos podem ser exibidas através de demonstração (por exemplo, "World Gymnaestrada"), ou eventos em grupo competitivos (Gym for Life Challenge) outra possibilidade aberta pela FIG recentemente (FIG, 2009) (tradução do autor).¹

No cenário nacional podemos destacar algumas definições, dentre elas a conceituação de Pérez Gallardo e Souza, (1995, p. 292):

uma manifestação da cultura corporal, que reúne as diferentes interpretações da Ginástica (Natural, Construída, Artística, Rítmica Desportiva, Aeróbica, etc.) integrando-as com outras formas de expressão corporal (Dança, Folclore, Jogos, Teatro, Mímica, etc.), de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social e contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes.

Santos e Santos (1999, p.23) apresentam a seguinte conceituação:

A GG é um campo bastante abrangente da Ginástica, valendo-se de vários tipos de manifestações, tais como danças, expressões folclóricas e jogos, apresentados através de atividade livres e criativas, sempre fundamentadas em atividade ginásticas. Objetiva promover o lazer saudável, proporcionando bem-estar físico e social aos participantes, favorecendo a performance coletiva, respeitando as individualidades, em busca da auto-superação individual, sem qualquer tipo de limitação para a sua prática, seja, quanto às possibilidades de execução, sexo ou idade, ou ainda quanto a utilização de elementos materiais, musicais e coreográficos, havendo a preocupação de apresentar neste contexto aspectos da cultura nacional, sempre sem fins competitivos (apud TOLEDO; SCHIAVON, 2008, p. 221-2).

Paoliello (2008, p.194) em uma das conceituações mais atuais, que compreende a GPT e valoriza as relações e a formação humana entre os participantes, apresenta-a como:

[...] uma manifestação da cultura corporal, que reúne as diferentes interpretações da Ginástica, integrando-as às demais formas de expressão corporal, de forma livre e criativa. É uma atividade esportiva não competitiva, que oportuniza a prática de Ginástica para qualquer pessoa, independente de idade, sexo, condição física ou técnica. Busca estimular a participação de um grande número de pessoas e a interação social entre elas, além de facilitar a vivência de valores humanos (cooperação, compromisso, respeito, solidariedade, amizade, honestidade entre outros) denominada por Maturana e Rezepka (1995)

¹[texto em inglês] Gymnastics for All offers a variety of activities suitable for all genders, age groups, abilities, and cultural backgrounds. Gymnastics for All activities contribute to personal health, fitness and well being – physical, social, intellectual and psychological. The focus of Gymnastics for All activities is Fun, Fitness, Fundamentals, and Friendship and can involve: Gymnastics with or without apparatus; Gymnastics & Dance

Gymnastics for All can be showcased through either demonstration, performance (e.g. "World Gymnaestrada") or competitive team events (e.g. "Gym for Life Challenge")

Gymnastics for All offers aesthetic experiences in movement for participants and spectators while providing the opportunity to focus on items that are of particular interest in a national and cultural context (FIG, 2009, p.3).

como formação humana, um dos princípios fundamentais desta proposta (PAOLIELLO, 2008, p. 194).

Os fundamentos da GPT são os elementos da nossa cultura corporal, combinados com os fundamentos ginásticos e serão retratados conforme o organograma proposto e utilizado pelo Grupo Ginástico Unicamp (GGU), que segundo Souza (1997, p. 89) os elementos utilizados podem ser:

As Ginásticas: Artística, Rítmica Desportiva, Acrobática, Natural, Localizada, Aeróbica, Trampolim Acrobático, etc.

As Danças: Populares, Contemporâneas, Folclóricas, etc.

Os Esportes: Individuais e Coletivos.

As Lutas: Karatê, Judo, Esgrima, Capoeira, etc.

Os Jogos e Brincadeiras: Populares, Pré-desportivos, Folclóricos, etc.

Elementos das Artes Musicais: dentre eles a utilização do pulso, da melodia e a interpretação das emoções que a música inspira.

Elementos das Artes Cênicas: Teatralização de jogos, esportes, fatos da vida real, fatos da imaginação, emoções, mímica, imitações, etc.

Elementos das Artes Plásticas: Utilização e construção de aparelhos, vestuário, cenários, instrumentos musicais, etc.

Experiências de vida: São as experiências que o aluno adquire em seu próprio meio ambiente, como exemplo podemos citar uma situação em que uma criança do campo que sabendo utilizar o laço, possa ensinar esta habilidade aos outros.

A figura a seguir ilustra a concepção do modelo proposto por Paoliello (1997) com base no desenvolvimento do GGU que hoje em dia é utilizado por muitos grupos de Ginástica para Todos, sobretudo grupos brasileiros, inclusive pelo Grupo Ginástico UNESP/RC, objeto do presente estudo.

Figura 2 – Concepção de Ginástica Geral do Grupo Ginástico Unicamp



Fonte: Souza (1997, p. 89)

A utilização desses elementos para embasar os fundamentos da GPT faz com que a mesma se torne uma importante ferramenta educacional, possibilitando aos seus participantes um enriquecimento do seu repertório de movimentos, pois essa prática esta pautada em uma proposta que valoriza o prazer da atividade motora, respeita as características individuais e facilita a sua interação social (SOUZA, 1997).

2.3 A Ginástica para Todos no Brasil

No Brasil o crescimento da Ginástica ocorreu nos períodos entre 1951 a 1978, ocasionando inúmeras conquistas, sendo uma delas a criação da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), em 25 de Novembro de 1978, elegendo como seu primeiro presidente Dr. Siegfried Fischer. Atualmente a CBG possui 22 federações estaduais filiadas (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA, 2014).

A Ginástica para Todos no Brasil teve sua origem na década de 1980 a partir da oficialização do Departamento de Ginástica Geral na CBG, sendo os Professores Fernando Augusto Brochado e Carlos Alcântara Rezende os principais impulsionadores do movimento da Ginástica para Todos em nosso país (AYOUB, 2003).

Alguns fatos foram de grande importância para a difusão da Ginástica para Todos no Brasil:

- Participação do primeiro grupo brasileiro na Gymnaestrada, no ano de 1953 com o Grupo Ilona Peuker, grupo composto por senhoras ex-praticantes de Ginástica Rítmica na cidade do Rio de Janeiro (SANTOS, SANTOS 1999 apud TOLEDO; TSUKAMOTO; GOUVEIA, 2009);
- Organização de dois cursos de Ginástica Geral (GG) na Unesp - Rio Claro nos anos de 1988 e 1989, pela CBG, sob a coordenação do Prof. Fernando A. Brochado, ministrados por professores estrangeiros entre eles: Georgio Garuffi (Itália), Inger Holte (Noruega) e Jean Wilesegger (Suíça) integrantes do Comitê de Ginástica Geral da FIG, (SOUZA, 1997);
- Organização dos primeiros Festivais Nacionais de Ginástica (FEGIN), realizados pelo professor Carlos R. A. de Rezende na cidade de Ouro Preto/MG, sendo realizado a partir de 1982 até o ano de 1992, sendo posteriormente

substituído pelo GymBrasil, que é realizado até os dias atuais (AYOUB, 2003; SOUZA, 1997);

- Realização de festivais internacionais de GG na Faculdade de Educação Física da UNESP- Rio Claro com o apoio da CBG, entre os anos de 1988 e 1994 (SOUZA, 1997);

- Criação do GGU (Grupo Ginástico UNICAMP), em 1989, sob a orientação das professoras Vilma Lení Nista-Piccolo e Elizabeth Paoliello Machado de Souza (AYOUB, 2003);

- A criação do Grupo de Pesquisa em Ginásticas Geral na Faculdade de Educação Física da UNICAMP/SP, em 1993 (AYOUB, 2003);

- A organização de eventos científicos específicos sobre Ginástica Geral, na cidade de Campinas/SP, sob a orientação de Elizabeth Paoliello (UNICAMP) com apoio de outros professores (TOLEDO; TSUKAMOTO; GOUVEIA, 2009);

- O desenvolvimento desse campo de estudo nas disciplinas de Ginástica ministradas por professores universitários (TOLEDO; TSUKAMOTO; GOUVEIA, 2009);

- São esses e outro marcos que fizeram com que a Ginástica para Todos conquistasse um espaço no cenário brasileiro, que encontra-se em ascensão. O Estado de São Paulo tem se destacado no Brasil no número de grupos de Ginástica para Todos “[...] com o crescente número de adeptos, como se pôde observar na X Gymnastrada Mundial, onde dos 23 grupos brasileiros que participaram, 11 eram paulistas”, sendo 3 grupos universitários (SOUZA, 1997, p. 56).

Paoliello, Bortoleto, Schiavon, Fiorin (2012) realizaram uma pesquisa para traçar o perfil da delegação brasileira na última Gymnastrada realizada em Lausanne/Suíça, em 2011, e encontraram que dos 23 grupos participantes 35% eram compostos por grupos universitários, número considerável para um evento dessa amplitude. Eles acreditam que essa característica é um retrato do que está sendo realizado nas universidades, onde através de projetos de extensão universitária estão desenvolvendo atividades em GG/GPT. Característica notável pelas publicações nos anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral, nas edições de 2001, 2003, 2005, 2007, 2010 e 2012, que retratam vários trabalhos sobre projetos de GPT desenvolvidos em universidades.

Muitos grupos universitários atualmente foram motivados por eventos e iniciativas mencionadas anteriormente, o que vem colaborar para a formação de novos profissionais de educação física para o trabalho com a GPT.

2.4 A Ginástica para Todos e a Extensão Universitária brasileira

As Universidades Públicas possuem características bastante específicas, dentre elas a sua vinculação com o Estado, que é responsável pelo seu financiamento, sendo assim todo o trabalho realizado por ela, assim como a produção de conhecimento gerado, deve ser apropriado pela sociedade (ARAUJO et. al., 2011).

Constituem as três funções básicas da Universidade, o ensino, a pesquisa e a extensão, as quais devem ser equivalentes e merecem igualdade em seu tratamento por parte das instituições de ensino superior, pois a mesma é assegurada pelo artigo 207 da Constituição Brasileira (SILVA, 1996)

Segundo De-Paula (2013, p. 15) a origem da extensão universitária brasileira pode ser vista em três grandes etapas:

I) a anterior a 1964, cuja centralidade foi dada pela campanha pela Escola Pública e pela aproximação com o movimento das Reformas de Base, a partir de obra e de prática de Paulo Freire; II) a etapa que vai de 1964 a 1985, polarizada pela emergência e demandas dos movimentos sociais urbanos; III) a terceira etapa corresponde ao período pós-ditadura e se caracteriza pela emergência de três grandes novos elencos de demandas: 1) as decorrentes do avanço dos movimentos sociais urbanos e rurais; 2) as que expressam a emergência de novos sujeitos e direitos, que ampliaram o conceito de cidadania; 3) as demandas do setor produtivo nos campos da tecnologia e da prestação de serviços.

A formulação de políticas de Extensão nas universidades públicas brasileiras se deu através do Fórum de Pró-Reitores da Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (Forproex), no ano de 1987, e foi decisivo na construção da política de extensão que vigora até hoje (DE-PAULA, 2013).

A extensão universitária é compreendida como um “processo educativo, científico e cultural que articula o ensino e a pesquisa, de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre universidade e sociedade” (PROEX, 2008, p. 10), isso permite à universidade socializar e democratizar os seus conhecimentos dos diversos cursos e áreas, e também preparar seus estudantes para sua vida profissional (SILVA, 1996).

Na Educação Física, devido à diversidade de conhecimentos acadêmicos, podemos encontrar diversos projetos que variam de acordo com sua especificidade de estudo, podendo ser retratado desde a educação escolar até a ciência do esporte, passando por áreas como lazer, atividades físicas adaptadas e diversas práticas corporais.

A Ginástica para Todos possui um vasto campo de atuação, tanto na Educação Física formal (escola) como na informal (clubes, academias, instituições comunitárias entre outros). Como propostas de extensão universitária, à Faculdade de Educação Física (FEF) da Unicamp foi pioneira, surgindo em 1989, o projeto intitulado como Grupo Ginástico Unicamp.

1.4.1 A Ginástica para Todos no âmbito universitário brasileiro- “Grupo Ginástico Unicamp”

A inserção da Ginástica para Todos no âmbito universitário brasileiro está relacionada com a criação do projeto de extensão Grupo Ginástico Unicamp (GGU) na Faculdade de Educação Física (FEF) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) no ano de 1989, contando com a participação de alunos da universidade, professores de Educação Física e profissionais de outras áreas.

O presente grupo originou-se da parceria das docentes da Faculdade de Educação Física da Unicamp Vilma L. Nista-Piccolo e Elizabeth P. M de Souza, que buscavam a integração dos conhecimentos das distintas modalidades ginásticas com a dança, porém sem a conotação competitiva (LACERDA, BORTOLETO, PAOLIELLO, 2012). Segundo Souza (1997, p. 17-18) uma das principais metas da criação foi:

a intenção de abrir um espaço para a concretização de estudos exploratórios do movimento corporal. O resultado desses estudos gera pesquisas no campo da Motricidade Humana, contribuindo assim de forma relevante para o desenvolvimento científico do país. Busca-se uma integração de modalidade da área da Ginástica, ou seja, o encontro dos elementos ginásticos e acrobáticos da Ginástica Artística com a suavidade e a expressão da dança, associados ao ritmo e à destreza do manejo dos aparelhos de Ginástica Rítmica Desportiva. O que se propõe é uma forma alternativa de utilização dos fundamentos desses esportes, com exploração de novas possibilidades de movimento criando-se oportunidade de maior divulgação da Ginástica Geral no Brasil.

Sendo assim o projeto contava também como objetivo “a ampliação das pesquisas na área e a difusão da prática da ginástica, mais especificamente da

Ginástica Geral, nos diferentes setores da sociedade embasados nos conhecimentos acadêmicos” (LACERDA, BORTOLETO, PAOLIELLO, 2012, p. 6).

Foram convidadas, pelas coordenadoras do projeto, 12 ginastas e 6 bailarinas, que tinha como objetivo imediato participar da VI Gimnasiada Americana em Buenos Aires, formando assim a primeira formação do GGU (SOUZA, 1997).

Após um grande período, cheio de realizações do grupo GGU, no ano de 1992 a professora Vilma Leni Nista-Piccolo deixou a coordenação, assumindo em seu lugar o professor Jorge Sergio Pérez Gallardo. Sua colaboração foi de suma importância para o grupo, pois o mesmo, com a parceria da Prof Elizabeth P. M de Sousa, implementaram uma proposta pedagógica cujos princípios embasam o conteúdos do grupo até os dias atuais (LACERDA, BORTOLETO, PAOLIELLO 2012).

No ano de 1993 foi oficializada através da plataforma CNPQ a criação do Grupo de Pesquisa em Ginástica (GPG) pela FEF-UNICAMP, que emergiu de necessidades a serem aprofundadas do Grupo Ginástico Unicamp, tendo como foco o estudo e a pesquisa na GPT. O GPG tem desenvolvido estudos e pesquisas, reunindo professores e alunos de pós-graduação e graduação, que por meio de projetos de doutorado, mestrado, e iniciação científica tem contribuído para a produção do conhecimento nesta área (BORTOLETO, 2014).

Segundo Souza (1997, p. 90/91) o método que orienta o trabalho do GGU possui “o principal objetivo de proporcionar o aumento da interação social, através do trabalho grupal, onde cada um dos participantes contribui com as experiências e habilidades que melhor domina e que podem ser úteis para o trabalho do grupo”.

Em seu estudo Lacerda, Bortoleto, Paoliello (2012,) relata que o grupo busca sempre novas formas de desenvolver a Educação Física e particularmente a Ginástica em diferentes espaços educativos, principalmente nas escolas e na comunidade, sendo que a proposta que o Grupo utiliza valoriza o indivíduo independentemente de suas características anteriores e suas capacidades físicas ou técnicas.

Esse método desenvolvido ao longo dos anos pelo GGU pode, para efeito didático, ser dividida em duas partes para uma melhor compreensão, “uma destinada ao aumento da interação social e à vivência e exploração de inúmeras possibilidades de movimento e a outra direcionada para a utilização e exploração dos recursos que o material proporciona” (PAOLIELLO, s/a, p. 5).

Ancorada nos princípios: formação humana e capacitação, podemos destacar alguns pontos importantes que norteiam a concepção de Ginástica para Todos pelo GGU, são eles:

- O incentivo e a valorização do indivíduo em benefício do grupo.
- O conteúdo utilizado parte das experiências individuais, socializadas a fim de servirem de base para a exploração de todo o grupo.
- A liberdade na utilização dos conteúdos da cultura corporal.
- O resgate dos valores culturais de cada grupo social.
- O prazer na atividade (ludicidade).
- A promoção da cooperação e da participação.
- A experimentação de diferentes formas de organização social.
- O estímulo à auto-superação e à criatividade.
- A possibilidade de participação de todos os membros da sociedade (criança, adultos, idosos, deficientes, etc).
- A discussão crítica-superadora das diferentes manifestações da cultura corporal que sejam utilizadas.
- O aumento da interação social.
- A demonstração das composições como produto final do processo educativo.
- A elaboração e respeito às normas, regras e regulamentos criados pelo grupo (PAOLIELLO, s/a p.2-3).

Atualmente os professores responsáveis pela coordenação das atividades do grupo são Prof. Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto e a Profa. Larissa Graner .

Ao longo desses 24 anos, o grupo já realizou diversas apresentações, em eventos nacionais e internacionais, além de turnês pela Europa e Ásia, é uma referência dessa modalidade no Brasil, sendo responsáveis por diversas oficinas sobre Ginástica e gerando grandes oportunidades de intercâmbio para seus participantes.

Por esses motivos podemos concluir que o GGU tem sido um espaço de formação para muitos alunos da Unicamp e de outras instituições. Consequentemente, muitos de seus integrantes e ex-integrantes têm levado a Ginástica para Todos para as escolas, faculdades, e outras organizações, mantendo um panorama favorável para a difusão e discussão da cultura Ginástica (LACERDA, BORTOLETO, PAOLIELLO 2012), como é o caso do Grupo Ginástico UNESP, “filho do GGU”.

1.4.2 Grupo Ginástico UNESP – Rio Claro

O Grupo Ginástico UNESP teve seu início no ano de 2011 sob a orientação e coordenação das professoras Laurita Marconi Schiavon e Silvia Deustch, como um projeto de Extensão Universitária do Departamento de Educação Física, Instituto de

Biociências da Universidade Estadual Paulista/Campus Rio Claro – SP. Esse projeto de extensão universitária visa proporcionar aos universitários um espaço de vivências e de estudos em Ginástica Geral (Ginástica para todos) (SCHIAVON, 2010).

O método de ensino do grupo baseia-se na proposta do Grupo Ginástico Unicamp, referência nesta prática corporal no Brasil, do qual a professora Laurita Marconi Schiavon fez parte. Em 2011, como docente da UNESP-Rio Claro, trouxe seus conhecimentos e experiências vividos com o GGU e propôs o projeto de extensão universitária “Grupo Ginástico UNESP”.

Dentro desse método que o Grupo Ginástico Unesp se faz presente, foram elencados quatro grande eixos de objetivos, que são apresentados a seguir:

- Divulgar a Ginástica para Todos;
- Elaboração de coreografias com exploração de temas e/ou materiais alternativos, auxiliado por um processo participativo, democrático e de formação de valores;
- Apresentar as coreografias em Festivais em nível regional, estadual, nacional e internacional;
- Gerar trabalhos científicos a partir das experiências vividas e questionamentos surgidos no projeto de extensão universitária (trabalhos de conclusão de curso, iniciação científica, apresentações em congressos).

O projeto iniciou com cerca de 20 estudantes de graduação e pós-graduação de diversos cursos da universidade (Educação Física, Biologia e Ecologia), sendo alguns ex-ginastas e outros sem qualquer experiência anterior com modalidades gímnicas. O interesse e a curiosidade por essa prática corporal fez com que o Grupo conseguisse agrupar um número adequado para iniciar as suas aulas.

O planejamento das aulas foi desenvolvido a fim de realizar a troca de experiência entre seus participantes, cada indivíduo poderia ministrar alguma atividade sobre suas experiências anteriores para os demais integrantes. Foram realizadas aulas de atividades circenses, como tecido acrobático, lira; atividades de danças, artes cênicas, elementos da ginástica artística, da ginástica acrobática, slackline, jogos lúdicos, entre outros.

Figura 3– Aula lira e posturas acrobáticas



Fonte: Acervo Geppegin.

Além das aulas temáticas o grupo realizou também a exploração de alguns materiais alternativos, com o intuito de montar uma coreografia. O objeto escolhido foi o elástico branco de diferentes tamanhos (material utilizado para costura de roupas), a partir da exploração desse material e montagem da coreografia, o grupo realizou, em novembro, sua primeira apresentação na própria Unesp no final do ano de 2011, na Mostra de Projetos de Extensão do Departamento de Educação Física, realizado no espaço de vivências do Instituto de Biociências, divulgando o trabalho do grupo e conscientizando os demais alunos da universidade sobre essa prática corporal no Campus de Rio Claro.

Além da apresentação, foi apresentado em forma de pôster o projeto, sendo que a aluna e bolsista Tahísa Perez Penatti representou o grupo.

Figura 4 – Apresentação de pôster



Fonte: Acervo Geppegin.

Figura 5 – Primeira apresentação do Grupo Ginástico



Fonte: Acervo Geppegin.

Ainda no mês de novembro o Grupo foi convidado para participar no Festival Corpo 3U – evento que reuniu alunos de Pedagogia e Educação Física da USP, UNICAMP e UNESP, junto com o GGU na Faculdade de Educação Física da Unicamp.

Figura 6 – Apresentação Unicamp “Figura borboleta”



Fonte: Acervo Geppegin

O grupo também se apresentou no Festival de Ginástica da Unesp - encerramento dos Projetos de Extensão em Ginástica de 2011.

Figura 7– Apresentação Festival “Figura cabo de guerra”



Fonte: Acervo GEPPEGIN

Além de apresentações o Grupo Ginástico Unesp também participou do Congresso de Extensão – Núcleo de Ensino – PIBID - em Águas de Lindoia/SP, apresentando em forma de Pôster o trabalho realizado pelo grupo. A aluna e bolsista do projeto Tahísa Perez Penatti representou o grupo nesse evento.

Figura 8 – Apresentação pôster Congresso Unesp



Fonte: Acervo Geppegin

Em 2012 o Grupo teve uma grande ascendência, o número de participante foi maior, totalizando 33 participantes, e os convites para apresentações começaram a surgir, participando em eventos importantes na área da Ginástica para Todos, como:

- VI Fórum Internacional de Ginástica Geral, em Campinas, evento que ocorre de dois em dois anos e reúne grupos nacionais e internacionais que praticam GPT. Além de apresentações, os integrantes do grupo participaram de oficinas e palestras com grandes estudiosos da área;

Figura 9 – Apresentação Fórum “Formação 2012”.



Fonte: Acervo Geppegin

- Festival GymBrasil, na cidade de São Bernardo/SP;

Figura 10 – Apresentação GymBrasil “Figura final”.



Fonte: Acervo Geppegin

- Festival de Ginástica Geral – SESC Piracicaba/SP;

Figura 11 – Apresentação SESC Piracicaba “Figura cabo de guerra”.



Fonte: Acervo Geppegin

- SIGARC – Seminário Internacional de Ginástica Artística e Ginástica Rítmica de Competição, na Unesp de Rio Claro;

Figura 12 – Apresentação SIGARC “Figura inicial”



Fonte: Acervo Geppegin

Ainda em 2012, o grupo iniciou a exploração de um novo material para a construção de uma nova coreografia, o objeto escolhido foi o chinelão (material lúdico usado em brincadeiras infantis e jogos cooperativos).

Figura 13 – Chinelão



Fonte: Acervo Geppegin

Em 2013, o Grupo se apresentou nos seguintes eventos:

- Festival de Ginástica e Dança das Faculdades Claretianas, em Rio Claro;

Figura 14 – Apresentação Claretianas “Figura borboleta”



Fonte: Acervo Geppegin

- Festival GymBrasil, organizado pela Confederação Brasileira de Ginástica, na cidade de Piracicaba/SP, onde o Grupo Ginástico Unesp foi aprovado para participar da World Gymnaestrada, na Finlândia em 2015;

Figura 15 – Apresentação GymBrasil 2013 “Formação 2013”.



Fonte: Acervo Geppegin

- Evento MOVE Brasil do SESC Catanduva/SP, para realizar uma apresentação e oficinas de GPT, com a comunidade local.

Figura 16 – Apresentação Sesc Catanduva “Figura inicial” coreografia Elásticos.



Fonte: Acervo Geppegin.

Figura 17 – Apresentação Sesc Catanduva “Figura escada” coreografia Chinelão



Fonte: Acervo Geppegin

Figura 18 – Oficina Sesc Catanduva



Fonte: Acervo GEPPEGIN

- Festival de Arte e Expressão “Cátia Mary Volp”, no Centro Cultural de Rio Claro;

Figura 19 – Apresentação festival Unesp “Figura Inicial” coreografia Chinelão



Fonte: Acervo Geppegin

- Festival de Ginástica da Unesp - encerramento dos Projetos de Extensão em Ginástica de 2013.

Figura 20 – Apresentação Unesp “Figura caminhada”



Fonte: Acervo Geppegin

O Grupo também participou do I congresso de Extensão Universitária da Unesp/RC, realizando uma apresentação em forma de Pôster sobre os trabalhos realizados pelo grupo. A aluna e bolsista Marina Aggio Murbach representou o grupo na apresentação.

Figura 21 – Apresentação pôster Congresso Unesp



Fonte: Acervo Geppegin

Ao longo dos três anos de Grupo Ginástico UNESP, foram muitas realizações, sendo reconhecidos pela comunidade universitária e pelos pesquisadores de GPT no Brasil, favorecendo assim sua concepção como Grupo de GPT.

No ano de 2014 o Grupo conta com cerca de 40 estudantes de graduação e pós-graduação de diversos cursos da universidade (Educação Física, Pedagogia, Biologia e Ecologia), além da participação de funcionários da universidade e

estudantes de outras instituições da cidade de Rio Claro. Além de suas aulas o grupo também se prepara para se apresentar novamente no VII Fórum Internacional de Ginástica Geral, que será realizado nos dias 15 a 18 de Outubro, na cidade de Campinas, reforçando assim sua participação no cenário brasileiro de Ginástica para Todos.

3 MÉTODO

A abordagem metodológica adotada para esta pesquisa qualitativa será de caráter descritivo, com dados quantitativos e qualitativos, coletados por meio de questionário composto por questões abertas e fechadas pertinentes à temática da pesquisa.

O questionário foi submetido e aceito pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual Paulista – UNESP- Rio Claro, através do Número do Parecer: 742.098.

3.1 Participantes

O Grupo Ginástico Unesp conta a participação de jovens estudantes da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Rio Claro, com a faixa etária de 17 a 30 anos, oriundos de diferentes cidades do estado de São Paulo. Um Grupo formado por indivíduos com e sem experiências anteriores em ginástica, os encontros acontecem as terças e quintas-feiras, das 12:00 as 13:15 horas, no ginásio de Ginástica Artística da Universidade.

Além da formação de integrantes do Grupo, existe também a participação informal de alunos, alunos que participam de algumas atividades por um determinado período e depois se afastam, sendo assim, serão considerados participantes do Grupo somente integrantes que desenvolveram as atividades durante um período superior a um ano, serão apresentados em anexo os nomes dos participantes (Anexo I).

3.2 Critério para a seleção dos sujeitos

Os critérios para a seleção de sujeitos será: Universitários participantes do Grupo Ginástico UNESP até 2013, com mínimo de um ano de participação e duas apresentações com o Grupo.

3.3 Análise de dados

Os dados quantitativos serão tratados por estatística descritiva e os qualitativos serão analisados pela técnica de análise de conteúdo proposta por Laville e Dionne (1999).

Segundo Laville e Dione (1999, p. 213) “para interpretar os resultados, o pesquisador deve ir além da leitura apressada, para integrá-lo em um universo mais amplo em que poderão ter um sentido”.

O primeiro passo para a análise do discurso consiste em estar de posse dos dados que poderão ser coletados a partir de entrevistas semiestruturadas, questões abertas dos questionários ou outras ferramentas que o pesquisador julgue adequadas. De posse dos dados o pesquisador parte para a análise e interpretação das informações colhidas para, em seguida, chegar à etapa da conclusão. Segundo Laville e Dionne (1999), os dados na forma bruta precisam ser preparados para se tornar utilizáveis na construção dos saberes. Os dados que tomam forma literal serão objeto de uma análise de conteúdo.

O princípio da análise de conteúdo está relacionado com a etapa do recorte dos conteúdos, a definição das categorias analíticas e a categorização final das unidades de análise (LAVILLE; DIONNE, 1999). Tais etapas estão sucintamente descritas a seguir.

O Recorte de Conteúdos: A análise dos conteúdos coletados e organizados passa primeiramente pela etapa do recorte, na qual os relatos são decompostos para em seguida serem recompostos para melhor expressar sua significação. Os elementos assim recortados vão constituir as unidades de análise, ditas também unidades de classificação ou de registro. “As unidades consistem em fragmentos do discurso manifesto como palavras, expressões, frases ou ainda ideias referentes a temas recortados” (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 216).

A Categorização final das unidades de análise: A categorização final se refere a uma análise de reconsideração da alocação dos conteúdos e sua categorização a partir de um processo iterativo característico do modelo circular da pesquisa qualitativa. O processo permite uma análise mais profunda dos recortes com base em critérios discutidos e incorporados. “Trata-se de considerar uma a uma as unidades à luz dos critérios gerais de análise, para escolher a categoria que convém melhor a cada uma” (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 223).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo tinha como proposta inicial a amostra de 79 participantes, porém para assegurar os critérios de seleção dos sujeitos a amostra foi reduzida chegando a 43 possíveis sujeitos, no entanto, como pode ocorrer em pesquisas com aplicação de questionários, tivemos o retorno de 32 participantes, que serão apresentados, a seguir, de acordo com o ano de ingresso no Grupo Ginástico Unesp (Tabela 1).

Tabela 1: Enquadramento dos participantes da pesquisa de acordo com seu ano de ingresso no Grupo.

Ano de ingresso no grupo	2011	2012	2013
Total de participantes	18	33	28
Ingressantes	18	20	10
Participantes da pesquisa*	17	19	7
Responderam	13	14	5
Não responderam	4	5	2

*total de participantes que estão dentro dos critérios da seleção dos sujeitos da pesquisa

Na tabela foram apresentados os participantes de acordo com seu ano de ingresso, desconsiderando os integrantes que ficaram menos de um ano no grupo. No ano de 2011, dos 18 indivíduos participante 17 foram classificados de acordo com os critérios, 13 responderam os questionários, ficando 4 indivíduos sem responder. No ano de 2012 o Grupo teve a participação de 33 alunos, dos 20 ingressantes, 19 foram classificados dentro dos critérios, 14 responderam e 5 não responderam. Em 2013 o Grupo contou com a participação de 28 integrantes, dos 10 novos, 7 foram classificados dentro dos critérios, 5 responderam e 2 não responderam. Sendo assim o presente estudo contou com a participação de 74% de seus integrantes.

A GPT tem em sua concepção levar em consideração as experiências anteriores de seus participantes, favorecendo assim uma interação social, onde as trocas de experiências contribuem para a formação de seus participantes (SOUZA, 1997). Sendo a GPT um conteúdo do Universo da Ginástica, houve o interesse em conhecer quais experiências anteriores em Ginástica o Grupo possuía, foram apresentadas as práticas de Ginástica mais conhecidas da sociedade (Tabela 2).

Tabela 2: Experiências anteriores em Ginástica

Experiência em Ginástica	Frequência Absoluta	Frequência Relativa ²
Ginástica Artística	9	29%
Ginástica Rítmica	7	22,5%
Ginástica Acrobática	1	3,2%
Ginástica Geral/ Ginástica para Todos	2	6,4%
Ginástica de Condicionamento Físico	10	32,2%
Não tive experiência	13	41,9%

Ao analisar a tabela, podemos perceber que as experiências anteriores em Ginástica do Grupo Ginástico Unesp são escassas, levando em consideração que os participantes podiam responder mais de uma prática de Ginástica, o Grupo apresentou resultados baixos, nas práticas de Ginástica Acrobática, onde dos 32 entrevistados somente um participante relatou conhecer, na Ginástica para Todos, apenas duas pessoas e na Ginástica Aeróbica Esportiva, ninguém teve experiência anterior³.

É interessante destacarmos a quantidade de participantes que não tiveram experiência com alguma das possibilidades de Ginástica, onde dos 32 participantes 13 relataram não ter vivenciado qualquer tipo de Ginástica, mais de 41% do Grupo, quando analisado o número total de participantes. Esses dados vão ao encontro dos estudos, (NISTA-PICCOLO, 1999; POLITO, 1998; SCHIAVON, 2003, AYOUB 2007), que relatam a falta de conhecimento e experiência dos jovens quando pensamos o conteúdo “Ginástica” nas escolas brasileiras, o que deveria estar presente na formação dos alunos, para que futuramente ele possa adquirir conhecimento e interesse pela prática da atividade física.

As práticas mais vivenciadas pelos participantes são: Ginástica de condicionamento físico, com frequência relativa de 32,2%, a Ginástica Artística com 29% e a Ginástica Rítmica com 22,5%.

Na concepção de Ginástica para Todos do GGU, Souza (1997) apresenta a contemplação de diversas práticas corporais dentro desse universo, em virtude disso foi questionado se os participantes possuíam alguma experiência nessas “outras” práticas corporais (Tabela 3).

² Era possível assinalar mais de uma alternativa

³ Foi retirada da tabela por não contribuir estatisticamente com os resultados

Tabela 3: Experiências anteriores em outras práticas corporais.

Práticas Corporais	Frequência Absoluta	Frequência Relativa ⁴
Dança	20	64,5%
Teatro	7	22,6%
Atividades Circenses	5	16,1%
Lutas/Artes Marciais	9	29%
Capoeira	3	9,7%
Não praticou	3	9,7%
Outros	6	19,3%

Dentre as práticas corporais mais vivenciadas, a dança aparece em primeiro lugar, 64,5% da frequência relativa dos participantes tiveram experiências nessa prática corporal. Em segundo lugar encontramos as Lutas/Artes Marciais que obtiveram cerca de 29% da frequência relativa, seguida por Teatro com 22,5% e Atividades Circenses com 16,13%. No item “outros” alguns participantes relataram a prática do esporte coletivo, totalizando 19,3% da respostas.

Um dado que chama atenção é que diferentemente do resultado encontrado na pergunta anterior, onde foi questionado sobre as experiências anteriores em Ginástica, o presente Grupo teve aproximadamente 9,3% da frequência relativa, com 3 participantes que não haviam praticado nenhuma das práticas citadas no questionário.

Sendo a Ginástica para Todos uma prática corporal que não se encontrava presente no universo da Unesp Rio Claro, foi questionado para os integrantes quais razões eles levaram em consideração quando decidiram participar do projeto de extensão universitária. Foi realizado o recorte dos conteúdos, a definição das categorias analíticas e a categorização final das unidades de análise segundo LAVILLE, DIONNE, 1999, e serão apresentadas a seguir.

⁴ Era possível assinalar mais de uma alternativa.

Tabela 4: Classificação realizada de acordo com os critérios encontrados nas respostas.

Crítérios	Frequência Absoluta	Frequência Relativa⁵
Conhecer o projeto - práticas ginásticas	18	56,2%
Interação social	9	28,1%
Manutenção de uma modalidade	4	12,5%
Condicionamento Físico	9	28,1%
Aumento do repertório motor	7	21,9%
Prazer/Gosto pela Ginástica	10	31,2%
Ex-praticante de Ginástica	5	15,6%
Capacitação profissional	7	21,9%
Ausência de Mecanismo de Seleção	2	6,2%
Outros	4	12,5%

Podemos observar uma variedade de critérios que os participantes levaram em consideração quando buscaram pela prática da GPT. O critério com uma maior frequência relativa, mais de 56% das respostas, foi o “conhecer o projeto – práticas ginásticas”, a grande maioria relatou o interesse de conhecer essa “nova” prática corporal que estava sendo proposta como projeto de extensão, porém foram encontradas algumas respostas interessantes, como é o caso do participante *P13* que relata: *“Como nunca havia tido contato com a ginástica na escola, ao me deparar com este projeto de ginástica para universitários, tive a oportunidade de conhecer e praticar uma ginástica dentro da minha realidade, diferente da ideia de ginástica de alto rendimento que a mídia apresenta”*, reforçando um triste cenário do nosso sistema de ensino.

Outro participante relata seu interesse após ver a apresentação do GGU, *P18*: *“Entrei para o grupo pela curiosidade de conhecer esse universo da Ginástica Geral, após ver alguns vídeos de apresentações do grupo de Ginástica Geral da Unicamp mostrado pela professora Laurita, ocorreu o convite para participar do grupo que ela ia começar na universidade, fui nas primeiras aulas e nunca mais sai”*.

Na categorização encontramos o “prazer/gosto pela Ginástica”, teve mais de 31% de citação, nesse agrupamento foram apresentados, o interesse pela Ginástica, a admiração, o gosto e o prazer de pratica-la, como podemos observar nas respostas de *P12*: *“Sempre tive vontade de praticar ginástica, mas na minha cidade não tinha, aí quando vim para a faculdade não perdi a oportunidade”* e *P3*: *“Por ser a ginástica artística uma modalidade que sempre quis praticar, busquei um projeto que a abrangesse e que se adequasse com o nível de ginástica [...]”*.

⁵Era possível escrever vários critérios.

No critério “interação social” a amizade foi um fator apontando nas respostas, alguns foram convidados por seus amigos que já participavam do Grupo e outros foram participar por ser um projeto que envolve um grande numero de participantes, como foi o caso de P20: *“[...] conviver mais com os meus amigos e fazer novos”* e de P31: *“Sempre gostei de praticar exercícios físicos e principalmente envolvendo grupos de pessoas”*.

Sendo na atualidade a Ginástica fortemente vinculada ao condicionamento físico, um critério que teve mais de 28% foi o “condicionamento físico”, onde os participantes relatam a necessidade de praticar uma atividade física e melhorar seu condicionamento, como podemos observar na resposta de P25: *“[...] buscar uma melhora no condicionamento físico, alongamento e flexibilidade”*. Outro item também citado pelos praticantes foi “aumento do repertório motor”, com mais de 21%, no qual os indivíduos relatavam a vontade aprender movimentos novos, desenvolvendo assim novas habilidades motoras.

Dentro da “capacitação profissional”, mais de 21% dos participantes entraram no Grupo com o interesse de se aperfeiçoar como profissional, como nas respostas encontradas de P13: *“[...] me proporcionaram apresentações e o conhecimento da modalidade, principalmente para difundir a prática em outros locais como escola ou clubes que não possuem um material específico para prática dos diversos tipos de ginástica”*; e de P16: *“[...] as experiências com fundamentos básicos da ginástica, o que pode me propiciar experiência com o conteúdo para a minha futura atuação docente”*; e de P27: *“[...] aprender mais sobre as diferentes modalidades de ginástica e me especializar para futuramente trabalhar na área acadêmica com esse tema”*.

Dos critérios encontrados, foi classificado o grupo dos “ex-praticantes de Ginástica”, com 15% das repostas, onde são destacados, participantes que tiveram um grande período destinado a treinos e competições e quando entraram na universidade sentiram a vontade de praticar novamente, como o caso de P28: *“Comecei a praticar a ginástica quando pequena e me apaixonei pelas diferentes modalidades. Fiz 8 anos de ginástica olímpica, como era chamada, durante meu ensino fundamental. Meu treinamento era composto por ginástica artística, rítmica, acrobática e de trampolim [...]”*. Na “manutenção de uma modalidade aprendida” foi classificadas por indivíduos que tiveram experiências anteriores com alguma modalidade, como é apresentando por P19: *“[...] foi a maneira de eu aproveitar o que já sabia e aprender mais sobre”*.

Um critério apresentado foi a “ausência de mecanismos de seleção” um dado importante, pois a GPT é uma prática corporal, que oportuniza a prática de Ginástica para qualquer pessoa, independente de suas limitações (SOUZA, 1987). E o Grupo Ginástico Unesp tem em sua concepção a ausência de mecanismo de seleção, dando a oportunidade de qualquer universitário participar. Isso é relatado pelo participante P16: “[...] a ausência de mecanismo de seleção, o que favorece minha participação, uma vez que não sou especialista em nenhuma modalidade de ginástica [...]”.

Houve a necessidade de agrupar uma categoria denominada “outros”, pois foram apresentados alguns critérios individuais, porém de grande importância para o Grupo, como o depoimento de P23: “[...] motivação proporcionada pela disciplina de Ginástica Artística no semestre anterior”; de P16: “a perspectiva lúdica explorada nas atividades; os momentos de criação e expressão, onde podemos trabalhar e aperfeiçoar; a oportunidade de apresentar em eventos sem fins competitivos, apenas com intuito de compartilhar experiências com outras pessoas; exploração de materiais e composições coreográficas [...]”.

A seguir será apresentado os resultado obtidos no questionamento sobre a contribuição da participação no Grupo Ginástico Unesp na formação profissional de seus participantes (Tabela 5).

Tabela 5: Contribuição do Grupo Ginástico Unesp na formação profissional

	Participantes	Porcentagem %
Não contribuiu	1	3,12%
Pouco contribuiu	3	9,37%
Contribuiu de forma satisfatória	11	34,37%
Contribuiu significativamente	17	53,12%
Total	32	100%

Observando a tabela podemos ver que mais da metade dos participantes acreditam na contribuição significativa do Grupo na sua formação profissional, dos 32 participantes da pesquisa, mais de 87% deles disseram que o grupo contribuiu de forma satisfatória e significativa, se considerar a “pouca contribuição” esse numero vai para 96,9% do total de participantes da pesquisa.

Na tentativa de melhor compreender essa contribuição, será apresentada, a seguir, a transcrição das respostas, de acordo com a categorização dos resultados, que vão ilustrar esse cenário que foi encontrado na pesquisa. Será apresentado as

categorias: Trabalho em equipe; Fundamentos da ginástica; Criação de coreografias; Valores humanos; Técnicas de movimentos ginásticos; Segurança no ensinamento dos exercícios; Criatividade; Aprofundamento das disciplinas da graduação; Não contribuiu.

Quadro 1: Contribuição para o trabalho em grupo

	Trabalho em grupo
p3	[...] O projeto também me deu a capacidade ainda maior de lidar com um grupo composto por pessoas (tão distintas, no caso)
p4 e p19	[...] trabalho em equipe [...]
p5	Aprender a trabalhar em equipe [...]
p6	Aprendi a trabalhar em grupo [...]
p7	Pois ajuda no âmbito da cooperação [...]
p8	[...] como lidar com equipe.
p10	[...] trabalho em grupo [...]
p11	melhor relação em trabalhos em equipe, comprometimento [...]
p18	O projeto auxilia no processo de formação, pois nele realizamos diversas atividades que necessitam do trabalho coletivo [...]
p22	[...] também contribuiu muito para a as questões de trabalho em equipe [...]
p25	Por ser bióloga, acredito que a participação no grupo, para mim, não contribuiu tanto como para os educadores físicos. Mas com certeza me ajudou a melhorar o trabalho em grupo, resolução de problemas.
p30	[...] E também conviver em grupo [...]
p28	[...] importância do trabalho em equipe.

Segundo Souza (1997, p.91) o aumento da interação social e vivências motora podem ser desenvolvidas em quatro momentos:

[...] o aumento do Desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades individuais, a fim de aumentar os recursos a serem socializados, selecionando os movimentos conhecidos pela maioria e que permitem atingir o que chamamos de criação de uma linguagem comum de movimentos; [...] Intercâmbio de experiências entre os alunos, onde são utilizadas diferentes formas de organização grupal. Inicia-se aos pares, passando a seguir para trios, quartetos, grupos de oito, até um grande grupo que, de acordo com a idade e experiência dos alunos, pode chegar a 10, 12, 15 ou mais integrantes; [...] Alcançada a estrutura grupal, exploramos diversas formas coreográficas, tais como: formações em linhas retas, curvas e combinadas; formações em círculos, triângulos, quadrados, etc.; [...] Utilização das experiências motoras individuais e coletivas dentro das formas coreográficas descobertas.

A participação em um grupo de ginástica para todos auxilia os jovens a ter uma maior experiência em trabalhos coletivos, pois a aula é articulada para que ocorra um aumento da interação social e vivências humana, onde cada pessoa ou grupo de pessoas exercem a função de mediador em determinadas atividades. As

dinâmicas trabalham a participação coletiva na construção e execuções de movimentos, coreografias, exercícios entre outros.

Um dado importante para ser ressaltado, como foi apresentado anteriormente o grupo tem a participação de alunos de outros cursos da universidade, podendo favorecer assim algumas opiniões interessantes de ser observadas, como é o caso de P25 *“Por ser bióloga, acredito que a participação no grupo, para mim, não contribuiu tanto como para os educadores físicos. Mas com certeza me ajudou a melhorar o trabalho em grupo, resolução de problemas”*,

Quadro 2: Contribuições para os fundamentos da ginástica

	Fundamentos da ginástica
p2	O Grupo Ginástico Unesp abriu minha visão para um campo de exercícios, fundamentos [...]
p3	A ginástica sempre foi interessante para mim, porém desconhecia. Através do projeto, tomei conhecimento de tal modalidade e passei a admirá-la ainda mais![...]
p4	Aprendi bastante sobre ginástica [...]
p8	Aprendizagem da ginástica de uma forma mais ampla [...]
p10	Novas aprendizagens na ginástica [...]
p13	Foi importante a pratica da ginástica geral pra um futuro em que necessite ensinar esse tipo de pratica e principalmente para desmistificar a ginástica como uma pratica perfeccionista e possível apenas para poucas pessoas, além de eu poder conscientizar outros destes aprendizado.
p16	Acredito que contribui para o meu processo de formação com conhecimentos relativos à ginástica, mas também com metodologia de ensino diversos que podem ser transpostas para outros conteúdos [...]
p18	[...] melhor compreensão das possibilidades da Ginástica, auxiliando assim nossa futura atuação docente.
p19	[...] além de conhecimentos sobre os fundamentos da ginástica geral.
p21	Saber o mínimo sobre ginástica geral, qual seu objetivo, como por der trabalhada e explorada.
p23	Auxiliou na compreensão de novas formas de práticas físicas e corporais. Expandi minha concepção de que tais práticas estavam quase que exclusivamente ligadas à saúde ou alto rendimento.
p24	A ginástica é uma prática muito diversificada e oferece diversas possibilidades, o contato com o GG me mostrou algumas delas, e como é possível que todos pratiquem ginástica.
p28	Participar do Grupo Ginástico foi uma experiência muito positiva, pois foi nesse projeto que aprendi sobre a modalidade ginástica geral[...]

A busca pelo conhecimento é um caminho que muitos jovens seguem, na universidade podemos encontrar a possibilidade de conhecer diferentes conteúdos realizando as práticas corporais oferecidas, como: danças, lutas, esportes e a ginástica. Sendo assim, muitos jovens participam de grupos universitários para adquirir tais conhecimentos. Além dos conhecimentos decorrentes das atividades e dinâmicas realizadas nos encontros, a participação no Grupo Ginástico Unesp oferece aos seus participantes a oportunidade de participar de eventos científicos no

âmbito da Ginástica para Todos, favorecendo assim uma maior aprendizagem dessa prática corporal.

Quadro 3: Contribuições para criação de coreografias

	Criação de coreografia
p17	[...] Além de ter tido a experiência de ajudar na criação de uma coreografia de ginastica geral [...]
p10	[...] criação de coreografia [...]
p19	[...] montagem de coreografia [...]
p26	[..]experiei determinadas situações de montagem de coreografia [...]
p28	[...] na criação de coreografias [...]
p29	Me auxiliou no aprendizado de organização de coreografias [...]

Sendo um dos objetivos finais da Ginástica para Todos a criação e apresentações de coreografias, essa ferramenta pode ser de suma importância para futuros professores de Educação Física, visando que o mesmo é frequentemente requisitado para elaboração de coreografias em datas festivas nas escolas, na elaboração de novas coreografias de danças em clubes, academias, etc.

Quadro 4: Contribuições para valores humanos

	Valores humanos
p5	[...] respeitar ideias diferentes [...]
p6	[...] lidar com as diferenças [...]
p7	[...] liderança durante os ensaios [...]
p11	[...] respeitar as diferentes [...]
p19	Acredito que foi de grande importância, pois auxilia no respeito com o próximo [...]
p29	[...] como lidar com alunos em nível universitários.
p30	[..] sabendo respeitar ao próximo.

Outro aspecto importante ressaltado pelos participantes foi a contribuição na GPT na sua formação de valores humanos, segundo Souza (1997, p. 86) o professor deve criar “atividades onde o aluno tenha a oportunidade de experiência a cooperação, a responsabilidade, a amizade, a solidariedade, o respeito a si próprio e aos demais, etc”.

Quadro 5: Contribuições para conhecimento das técnicas dos movimentos ginásticos.

	Técnicas dos movimentos ginásticos
p1	Visando trabalhar com as artes, o projeto proporciona vivências e experiências de atividades, exercícios, movimentos (como fazer e ensinar) que com certeza utilizarei
p26	Participando do Grupo Ginástico Unesp aprendi algumas habilidades ginásticas importantes, [...]

p 2 8	[...] Junto com ele tive experiências em relação à técnica de movimento [...]
p 3 0	O projeto contribui para a formação profissional através de técnicas e movimentos aprendidos durante minha participação [...]

Dentre as contribuições citadas, relacionadas ao trabalho em equipe, conhecimento sobre ginástica e valores humanos, foi possível observar também a contribuição para alguns participantes relacionada à execução de técnicas de movimentos ginástico, facilitando assim futuros ensinamentos dentro dessa proposta. Ainda relacionado a técnicas de movimentos, alguns participantes relataram a importância da aprendizagem da segurança na execução dos movimentos e no ensinamento dos movimentos, podendo ser observado nas transcrições a baixo (Tabela 11).

Quadro 6: Contribuições para segurança no ensinamento de exercícios

	Segurança no ensinamento de exercícios
p4	[...] como confiar e assegurar outras pessoas.
p5	[...] segurança nos aparelhos de GA.
p17	[...] auxiliar os outros em atividades acrobáticas, fazendo segurança, dando dicas, entre outras coisas.
p18	[...] da segurança [...]

Outra contribuição que foi encontrada foi relacionada ao repertório de atividades ginásticas que podem facilitar na elaboração de futuras aulas de ginásticas ou educação física escolar (Tabela 12).

Quadro 7: Contribuições para repertório de atividades ginásticas

	Repertório de atividades ginásticas
p2	[...] ajuda a ter um repertório de atividade muito maior do que eu teria se não fizesse parte do mesmo.
p5	[...] brincadeiras para realizar com as crianças nas aulas de ginástica [...]
p20	Na questão do condicionamento físico, os alongamentos, e as partes praticas, ou seja tudo. Isso me auxiliou na organização das minhas aulas tanto com idosos como com crianças.

As aulas, quase sempre, iniciavam com brincadeiras, jogos lúdicos, como forma de aquecimento, visando sempre uma integração entre os participantes e participação de todos.

Quadro 8: Contribuições no aprofundamento das disciplinas da graduação.

	Aprofundamento das disciplinas da graduação
--	--

p12	Funciona como um aprofundamento da matéria que já temos na graduação, pois vivenciei mais movimentos coreográficos e pude praticar mais. Assim acho que tenho mais noção de uma aula de ginástica e mais ideias.
p14	Acredito que tudo que aprendi nas disciplinas de ginástica e atividades rítmicas entre outras, foram aplicadas e aperfeiçoadas no grupo.

Na grade curricular do curso de Educação Física da Unesp Rio Claro existem as disciplinas de Ginástica I, II, e Ginástica Artística, alguns participantes relataram que a participação no Grupo Ginástico favoreceu para o aprofundamento dessas disciplinas, possibilitando uma maior vivência com movimentos coreográficos, pouco executado nas disciplinas da graduação.

Quadro 9: Contribuições para criatividade.

	Criatividade
p15	A troca de experiência do grupo é enorme, temos pessoas que vieram de diversas áreas, o que fez com que as aulas tivessem sempre algo novo e me ajuda em vários aspectos do futuro profissional, sobretudo a criatividade.
p18	[...] da criatividade [...]

Tendo em suas aulas de Ginástica para Todos atividades como exploração de matérias, criação de movimentos coreográficos e trocas de experiências foi possível encontrar nas transcrições das respostas a contribuição para a criatividade de seus participantes.

Na pesquisa foi encontrado um participante que acredita que sua participação no Grupo não teve uma contribuição para sua formação profissional, sendo apresento, a seguir, a transcrição da sua resposta (Tabela 15). Outro participante relatou que houve uma contribuição positiva, porém não foi significativa, pois o mesmo não está na área da Educação Física.

Quadro 10: Não contribuiu

	Não Contribuiu
p27	Infelizmente para mim não houve contribuições, mas é um excelente projeto que com certeza mudou a vida de muitos integrantes. Meu sonho sempre foi trabalhar com ginástica e achei que entrando para o grupo isso me daria um caminho, mas acabou me desestimulando e me deixando cada vez mais desinteressada pela ginástica.
p31	Na verdade para a minha formação profissional não houve uma contribuição significativa em conteúdo, pois sou da área biológica com ênfase em meio ambiente.

Esses resultados são importantes, pois retrataram alguns pontos de vistas que muitas vezes podem não ser observados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho propôs compreender quais foram as possíveis contribuições na formação profissional de praticantes da Ginástica para Todos, a partir da visão dos participantes do Grupo Ginástico Unesp. . O objetivo do estudo foi alcançado, sendo apresentado que mais de 87% dos participantes acreditam que o projeto contribuiu em sua formação profissional, mais especificamente em relação a trabalho em grupo, fundamento da ginástica, criatividade, valores humanos, segurança e técnicas de movimentos.

Como todo estudo de caso, o trabalho apresenta limitações, não podendo ser generalizado, porém se faz necessário e importante para um registro e reconhecimento desse projeto de extensão universitária da Unesp-Rio Claro.

Sendo a Ginástica para Todos é uma atividade física prazerosa e inclusiva, que favorece uma gama de benefícios aos seus participantes, seu estudo deveria ser ampliado, possibilitando assim um melhor entendimento dessa prática. Acreditamos que novas pesquisas devem ser realizadas, pois é uma grande área de atuação de professores de Educação Física.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ANTONIO DE PAULA, J. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces - Revista de Extensão**, v. 1, n. 1, p. 05-23, jul./nov. 2013.

ARAÚJO, M, A, M. et al. **Extensão Universitária: um laboratório social**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. 82p.

AYOUB, E. **A Ginástica Geral e Educação Física escolar**. 2ª ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2008.

BORTOLETO, M, A, C. Grupo de Pesquisa em Ginástica. Disponível em: <<http://www.fef.unicamp.br/fef/posgraduacao/gruposdepesquisa/gpg/apresentacao>>. Acesso em: 9 jan 2014.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE. Gymnastics for All Committee, regulations manual, 2009. Disponível em: <<https://www.fig-gymnastics.com/site/page/view?id=474>>. Acesso em: 05 de mar 2014.

FORUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL. 1., 2001, Campinas. **Anais...** Campinas: SESC e Faculdade de Educação Física UNICAMP, 2001. 202p.

_____. 2.; Campinas. **Anais...** Campinas: SESC e Faculdade de Educação Física UNICAMP, 2003. 204p.

_____. 3; Campinas. **Anais...** Campinas: SESC e Faculdade de Educação Física UNICAMP, 2005.

_____. 4.; Campinas. **Anais...** Campinas: SESC e Faculdade de Educação Física UNICAMP, 2007.

_____. 5.; Campinas. **Anais...** Campinas: SESC e Faculdade de Educação Física UNICAMP, 2010.

_____. 6.; Campinas. **Anais...** Campinas: SESC e Faculdade de Educação Física UNICAMP, 2012.

GRUPO DE GINÁSTICA GERAL DA UNICAMP. Disponível em: <<http://www.ggu.com.br/files/proposta.pdf>>. Acesso em: 09 jan 2014.

LACERDA, D, J; BORTOLETO, M, A, C.; PAOLIELLO E. Grupo Ginástico Unicamp: 22 anos de Ginástica Geral. **Conexões: Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 10, n. Especial, p. 192-208, dez. 2012

LANGLADE, A.; LANGLADE, N. R de. Teoria general de la gimnasia. Buenos Aires: Stadium, 1970.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PAOLIELLO, E. A Ginástica Geral e a formação universitária. In: **FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL**, 1, 2001, Campinas, SP: Anais. Campinas, SP: SESC: Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 2001.

_____, E. Nos bastidores da Ginástica Geral: o significado da prática. In: PAOLIELLO, E. (Org). **A Ginástica Geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008.

PAOLIELLO, E.; BORTOLETO, M, A, C.; SCHIAVON, L, M.; FIORIN, C, M. O perfil da delegação brasileira na World Gymnaestrada de Lausanne/Suíça – 2011. **Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 10, n. especial, p. 209-222, dez. 2012.

PUBLIO, N. S. Evolução histórica da ginástica olímpica. São Paulo. Phorte: 1998.

PROEX. **Perfil da extensão universitária da Unesp**. 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Unesp, Proex, 2008, 108p.

SOUZA, E. P. M. **Ginástica geral: uma área do conhecimento da educação física**. 1997. 163 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física, Campinas, SP, 1997.

SCHIAVON, L, M. **Grupo Ginástico Unesp**. Instituto de Biociências. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro - SP. Disponível em: < <http://proex-unesp.com.br>>. Acesso em: 09 jan. 2014.

SILVA, O, D. **Você sabe o que é extensão Universitária?** Espaço Científico Cultural. Integração III(9): 138-143, mar. 1997.

TOLEDO, E.; TSUKAMOTO, M.H.C.; GOUVEIA, C.R.; Fundamentos da Ginástica Geral. In: NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO M.H.C.; (Org). **Fundamentos das Ginásticas**; 1ª ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.

TOLEDO, E.; SCHIAVON, L, M.; Ginástica Geral: diversidade e identidade. In: PAOLIELLO, E. (Org). **A Ginástica Geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008.

ANEXO

Apresentação dos nomes dos integrantes do grupo e seus respectivos cursos, distribuídos ao longo dos três anos de existência.

Grupo Ginástico Unesp 2011	
Nome	Curso
André A. Malavazzi	Biologia
Amanda Cristina Faria	Educação Física
Bruna Fracalanza de Oliveira	Educação Física
Bruna Gozzi Coradi	Educação Física
Bruna Rossin	Geografia
Cecília Rodrigues Oliveira	Ecologia
Fernanda Mazzeo	Cursinho
Fernanda Soares de Souza	Biologia
Jaqueline Porto	Educação Física
Jéssica Adriana Montanini Fernandes	Ecologia
Luiz Felipe Manfroni	Educação Física
Mariana Mendes Leal Rodrigues	Educação Física
Marina Aggio Murbach	Educação Física
Monizze Vannuci e Silva	Biologia
Natassia Costanza Fosaluza	Educação Física
Paulo Roveri de Afonso	Educação Física
Rebecca F. A de Oliveira	Educação Física
Tahisa Perez Penatti	Educação Física

Grupo Ginástico Unesp 2012	
Nome	Curso
Amanda Cristina Faria	Educação Física
Ana Paula Gonçalves da Silva	Educação Física
Bruna Fracalanza de Oliveira	Educação Física
Bruna Gozzi Coradi	Educação Física
Bruno Rulin Cerri	Educação Física
Caio Alessandro de Almeida	Educação Física
Caio José Alves	Educação Física
Cecília Rodrigues Oliveira	Ecologia
Denis Rodrigo Del Conte	Educação Física
Francielle Hernandez	Educação Física
Guilherme C. Camuci	Educação Física
Hebert Henrique O. Carabolante	Educação Física
Irla Karla dos Santos Diniz	Educação Física
Jaqueline Porto	Educação Física
Jéssica Adriana Montanini Fernandes	Ecologia

Luana Rodrigues Peres	Educação Física
Luiz Felipe Manfroni	Educação Física
Mariana Mendes Leal Rodrigues	Educação Física
Mariana T. Ricci	Educação Física
Marina Aggio Murbach	Educação Física
Marjorie Esteves Baltieri	Educação Física
Matheus Tamoaki Rosa Miyaoka	Educação Física
Paulo Roveri de Afonso	Educação Física
Pedro Prates Ferreira de Lima Cantanhade	Educação Física
Rebecca F. A de Oliveira	Educação Física
Sarah Cristine Nogueira	Educação Física
Suellen Bortolucci	Educação Física
Thays Caroline dos Santos Cardoso	Educação Física
Tahisa Perez Penatti	Educação Física
Wylliam Peterson dos Santos Costa	Educação Física

Grupo Ginástico Unesp 2013	
Nome	Curso
Amanda Cristina Faria	Educação Física
Ana Carolina Serelepe Cândido	Educação Física
Caio Alessandro de Almeida	Educação Física
Cecília Rodrigues Oliveira	Ecologia
Denis Rodrigo Del Conte	Educação Física
Eduardo Crott Petrolino	Educação Física
Gustavo Gonzalo Guimarães	Educação Física
Irla Karla dos Santos Diniz	Educação Física
Jaqueline Porto	Educação Física
João Pedro Prado de Oliveira	Geografia
José Lucas Aguillar Petrah	Educação Física
Luiz Henrique Oliveira Gomes	Educação Física
Luiz Felipe Manfroni	Educação Física
Mariana T. Ricci	Educação Física
Marina Aggio Murbach	Educação Física
Marcela Rodrigues de Castro	Educação Física
Marcelle Andreolli	Educação Física
Milena Gross	Educação Física
Matheus Tamoaki Rosa Miyaoka	Educação Física
Paulo Roveri de Afonso	Educação Física
Pedro Prates Ferreira de Lima Cantanhade	Educação Física
Renan Martin	Educação Física
Sarah Cristine Nogueira	Educação Física
Thays Caroline dos Santos Cardoso	Educação Física
Thomás Angelo Silva	Educação Física